

Questão 01

1. Texto 1



(Perfil oficial do cantor Djavan no Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CuCjfdnmz6/?igshid=MzRIODBiNWFiZA==>. Acesso em: 06/11/2023.)

Texto 2

Quando anunciou que ainda estavam disponíveis “últimes entrades” para um show, Djavan sofreu duras críticas. Muitos o ridicularizaram nas redes sociais. Alguns, então, esclareceram que o show seria em Barcelona – e que o post fora escrito na língua local, o catalão. Era tarde demais. Djavan já havia sido arrastado para uma das grandes batalhas culturais do Brasil atual: a batalha em torno do que vem sendo descrito como “linguagem neutra”.

(Adaptado de: “Como disputa sobre linguagem neutra virou guerra cultural no Brasil?” Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cw4v4dnm09lo>. Acesso em: 30/09/2023.)

Texto 3

O debate pela inclusão de grupos pertencentes a gêneros em alguma medida marginalizados atingiu de cheio a linguagem. Isso repercutiu em propostas/ usos, que contemplam: uso de feminino marcado no caso de substantivos comuns de dois gêneros (*a presidenta*); emprego de formas femininas e masculinas em vez do uso genérico do masculino (*alunas e alunos, todas e todos*); inclusão de marcas no final de substantivos e adjetivos, como *x* e *@*, bem como a ampliação de marcas já existentes, como *e* (*amigx, amig@, amigue*); alterações na base ou raiz de pronomes e artigos (*ile, nile, dile, aquile, le*). Embora nem todos esses exemplos se caracterizem como estratégias de neutralização, dialogam com essa noção, muitas vezes trivializada.

(Adaptado de: SCHWINDT, L. C. Sobre gênero neutro em português brasileiro e os limites do sistema linguístico. *Revista da ABralin*, v. 19, n.1, 2020.)

- Explique em que consiste a linguagem neutra, mencionada no texto 2. Dentre os exemplos citados no texto 3, indique uma estratégia de neutralização e justifique a sua indicação.
- Que marca linguística no texto 1 levou ao equívoco noticiado no texto 2? Por que a realização dessa marca em palavras como as que ocorrem no anúncio não pode ser caracterizada como uma forma de neutralização de gênero em português?

RESOLUÇÃO

a) A “linguagem neutra” é mencionada no texto 2, mas é, de certa forma, mesmo que de maneira sucinta, definida no texto 3. Somando esses dois indícios conceituais, o vestibulando poderia explicar que a linguagem neutra nada mais é do que a utilização de palavras ou de expressões vocabulares (substantivos, adjetivos, artigos, pronomes, etc.) que “quebram” a dicotomia “masculino” *versus* “feminino” e/ou que, em casos de versões plurais, privilegiam o gênero masculino em detrimento do feminino. Há, ainda, que se ressaltar que, na linguagem neutra, como o próprio adjetivo (“neutra”) indica, as estratégias linguísticas visam a incluir pessoas que se denominam como “não binárias”, ou seja, indivíduos que não se identificam nem com as características que compõem o escopo cultural e social tido como “masculino”, nem tampouco com o arcaísmo cultural e social tido como “feminino”. Sendo assim, feito esse esclarecimento acerca da linguagem neutra, o termo “amigue” (retirado do texto 2) poderia ser um exemplo bem ilustrativo a ser escolhido pelo vestibulando, uma vez que o uso do “e” no lugar do “o” ou do “a” faria referência a uma pessoa não binária, a uma pessoa, portanto, que poderia ser considerada como de “gênero neutro” e, sendo assim, a utilização do “e” em “amigue” teria a função de inserir esse indivíduo linguisticamente, de maneira mais coerente à escolha particular da pessoa, ao conjunto vocabular da nossa língua.

b) A marca linguística do texto 1 que levou ao equívoco noticiado no texto 2 é a expressão “últimes entrades”. Essas duas palavras não são, de fato, exemplos de neutralização (como explicado no item “A” do exercício), porque os termos se referem a coisas/objetos – os bilhetes que dão acesso ao show do Djavan – e não a pessoas, não a indivíduos, que são a principal razão, o essencial motivo de existência da linguagem neutra. Sendo assim, ao usar o “e”, no lugar do “a” em “últimes entrades”, há apenas uma alteração estrutural no nível vocabular sem, contudo, haver inclusão de pessoas não binárias, pelo motivo óbvio de que, quando falam em gêneros de palavras que têm como referentes coisas/objetos, não faz sentido, não cabe a discussão - cultural e social - de gêneros, delegada a corpos humanos tão somente.